

Investigação: Coimbra lidera desenvolvimento de tecnologias da saúde

Desenvolver soluções tecnológicas inovadoras e de baixo custo, não só para os profissionais de saúde, mas também para os pacientes e para os cuidadores, é o grande objectivo do projecto TICE.Healthy – Sistemas para a Saúde e Qualidade de Vida, orçado em 7,5 milhões de euros e que reúne investigadores, duas dezenas de empresas e diversas entidades utilizadoras, entre as quais, unidades de saúde, como por exemplo, os Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC).

Liderado por investigadores do Instituto Pedro Nunes (IPN) e da Universidade de Coimbra (UC) e pela empresa HIS – E-Health Innovation Systems, Lda, o TICE.Healthy concretiza-se através de quatro linhas de acção, sendo a plataforma We.Can a grande agregadora das tecnologias para promover uma melhor qualidade de vida aos utilizadores.

Na prática, a We.Can vai funcionar como uma espécie de “iTunes da saúde” ou seja, “é uma plataforma que vai disponibilizar, de forma centralizada, serviços e produtos de saúde, previamente testados e validados, para pessoas que procuram cuidados informais e serviços. Trata-se de um canal de informação, interacção e venda tecnologia que funciona como uma App Store (loja de aplicações)”, explica Carlos Cerqueira, do Instituto Pedro Nunes e da Universidade de Coimbra.

Do alargado conjunto de produtos a colocar no mercado, destaca-se o Mind.Care, um Processo Clínico Electrónico (PCE) direccionado para as doenças mentais degenerativas e que permite, p. ex., a caracterização social e familiar e a identificação dos cuidadores (familiares, amigos, vizinhos, IPSS, etc.); o AskPharma, um sistema para fornecer aos profissionais de saúde toda a informação relevante sobre medicamentos ou princípios activos, pelo uso de um “assistente virtual” e o Be.Aware, um sistema de recolha automática de informação de localização de utentes, profissionais e equipamentos que, entre outras potencialidades, permite obter em tempo real informação das diversas interacções (Laboratório, Farmácia, etc.).

Para definir a estratégia da investigação, os parceiros do consórcio reúnem-se no Instituto Pedro Nunes, em Coimbra, nos próximos dias 18 e 19 de fevereiro. O encontro engloba uma mostra de tecnologia, onde, por exemplo, os participantes são recebidos pelo Robô Cicerone. Através de um sensor laser, este robô analisa o espaço envolvente e desloca-se com precisão sem colidir com qualquer objecto ou pessoa. A interacção com o público é conseguida através do processamento da imagem de uma câmara que analisa as poses e gestos das pessoas e que gera “falas” e animações apropriadas à situação.

Com as despesas de saúde a crescerem mais rapidamente do que o Produto Interno Bruto – PIB (estimativa de 16 por cento do PIB até 2020 nos países da OCDE), este projecto mobilizador, financiado pelo Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), pretende catalisar as duas dezenas de empresas do consórcio para a criação de serviços inovadores, utilizando como suporte a infra-estrutura internet.

<http://www.cnoticias.net/?p=1962>